

S. PAULO

# IMPRENSA YTUANA

BEAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

## EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. . . . . 10\$000  
Por seis mezes. . . . . 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

## VARIÉDADE

### O dever de ser bonita

Dizia uma das mais espirituosas escriptoras da França, aquella para quem Theophile Gauthier inventou o gracioso epitheto de **BAS LILAS**, livrando-a, deste modo, da terrivel, grotesca e immerecida alcunha de **BAS BLEU**, que o **PRIMEIRO E MAIS SAGRADO DEVER DA MULHER É SER BONITA**.

Abaixo o paradoxo! bradou logo em torno a turba-multa das feias, furiosas contra a sentença que as punha por assim dizer fóra da lei.

Foi necessario entrar em explicações, e todas nós viemos então a comprehender o que Madame de Girardin entendia pela beleza feminina.

Ser bonita no fim de contas não é ter fórmulas esculpturaes—isso já passou de moda, não é ter feições perfectas—não ha nada mais profundamente monotono e massador; não é ter collo de **ALABASTRO**, cabellos de **EBANO**, labios de **UBIS**, dentes de **PEROLAS**, olhos de **DIAMANTE PRETO**, testa de **MARFIM**, etc., etc., etc.

—Deixemos isso aos artifices mais ou menos; engenhosos, que trabalham com as sobreditas materias, e aos **TROVADORES** mais ou menos choramingas, que manejam as sobreditas rimas; não é saber falar com expressão ardente ou

languida consoante o genero da physionomia; saber sorrir com malicia ou com ternura, saber inclinar-se meiga e scismadora ao influxo de um sentimento occulto, ou erguer a cabeça altiva e triumphante com a plena consciencia da propria formosura!

Ser bonita, ser bella, na accepção elevada e completa d'esta palavra, é possuir a graça mysteriosa que preude os que param junto de nós, que attrahe os que vão passando ao nosso lado.

Resta agora analysar os fios tenuissimos de que se tece este divino encanto da mulher!

A graça de que eu fallo é feita principalmente de intelligencia e de bondade.

O primeiro dom concede o Deus e aperfeiçoa-o e depara-o a vontade humana: o segundo adquire-se á custa de sacrificios occultos, de abnegações intimas, de aspirações continuas e incessantes para a suprema perfeição!

Todos podem ser bons!

E' preciso que os espiritos se compenetrem profundamente desta verdade, que é o primeiro passo para a conquista do bem, que todos ambicionam e que tantos julgam vedado.

Não ha terreno, por mais duro, inhospito e ingrato, a que um cultivio cuidadoso e vigilante não possa arrancar flores.

No homem—e quando digo **HOMEM**, refiro-me geralmente á humanidade,—no homem ha, preso, algemado, vencido, um robusto animal de tendencias bravias, que lucha continuamente para reconquistar a perdida liberdade.

Foi a acção civilisadora de seculos sem conta que domou essa fera de funestos instinctos; é a pressão continuada e constante de uma vontade energica, de uma razão esclarecida, de uma percepção profunda de todos os deveres, que conserva e sustem intimidado e submisso o terrivel selwagem.

Uns precisam de desenvolver n'esta porfia assidua, mais tenacidade e mais força, outros de indole nativamente branda e pacifica podem deixar adormecer

de vez em quando a accessa vigilancia.

São no fim de contas os primeiros que teem maior merecimento.

Ser bom é quasi sempre um esforço, mas para ser meritorio cumpre que este esforço seja tão invisivel para todos os olhos, que a analyse ainda a mais perspicaz não chegue a dar por elle. A bondade é o supremo attractivo da mulher, aquelle que mais acção exerce em torno de si.

A bondade é pois a verdadeira belleza feminina.

Imagine que a ella se reune a intelligencia, e tendes o ideal da perfeita formosura, da unica que só se apaga e extingue com a vida, da que excita os grandes, os eternos, os saos e robustos amores.

O culto pagão da belleza plastica é um dos erros que mais ha de custar a destruir, e que no entanto se acha tão deslocado no ideal moderno, como se achava no seu verdadeiro lugar, no velho mundo que a revolução deitou por terra alluido e decomposto!

A mulher transviada por esta falsa comprehensão do seu destino, só aspira a ser bonita no sentido futil e exterior da palavra, só inveja as que possuem os ephemeros encantos de que foi desherdada, e não percebe que a belleza interior é aquella cuja gloriosa conquista, accessivel para todos, lhe podia dar a realza e o predominio.

A quantas meninas sentimentaes de olheiras roxas e phrazes sonoras não temos nós ouvido lamentar a pouca duração dos affectos terrestres a **INCONSTANCIA** do homem, a ingratição cruel que faz definhar as suas victimas em desolador abandono!

Apezar do aspecto ridiculo de que estas romanticas e elegiacas creaturas se revestem, que ninguém se ria d'elles!

Victimas se chamam, e victimas são decerto, mas não de imaginarias perfidias ou de tragicas aventuras.

São victimas da sua educação falsa, da sua sentimentalidade piégas, da idéa inteiramente er-

rada que formam da vida practica.

Imaginaram que haviam de ser eternamente amadas, amadas com extasis poeticos, com grandes discursos inflammados, com acompanhamento de viola franceza e de epistolas em verso que tivessem de mais em amor, o que tivessem de menos em grammatica; sonharam ser as pallidas Julietas apaixonadas, recebendo á luz branca da lua, as confidencias convulsas dos seus Romeos de obra grossa; o para attingirem este ideal dos seus desejos suppozeram que lhes bastavam a alvura da tez, o brilho do olhar, a frescura dos labios a abundancia dos cabellos, e por cima de tudo isto a garridice, a pretensão, a ignorancia e a **TOILETTE!**

Em muito menos tempo do que é preciso para murchar uma rosa, os proprios homens se enfastiaram.

E ellas inconsolaveis e inconsoladas, maldizendo a traição masculina, que lhes não deu mais que o castigo merecido!

Houve tempo em que a mulher feia tinha como unico refugio o convento.

Felizmente, porém, esse tempo vae longe.

O homem já não exige da companhia do seu destino, como condição unica de felicidade, encantos que murcham com os annos.

Assenta em mais solidas bases a ventura conjugal,

Mulheres, sede boas cultivae o espirito, e allumiae a consciencia; na vida do homem ha horas escuras; que a luz que sabeis difundir as illumine.

A sociedade tem desfiladeiros sombrios, tem **SELVAS IGNOTAS** como o **INFERNO** do Florentino, aprendei a guiar com a vossa pequena mão branca e macia os robustos luctadores, que as vezes param no limiar d'esses caminhos, com a vista incerta e o passo hesitante.

E' isso que hoje se exige de vós.

(Continua)

MARIA AMOLIA VAZ DE CARVALHO

**GAZETILLA**

**Estrada de ferro Ytuana.** — Movimento do trafego desta estrada nos mezes de Janeiro e Fevereiro de 1883.

Tot. T. E. R.	TRONCO		RAMAL		Tot. T. E. R.
	Janerio	Fevereiro	Janerio	Fevereiro	
2126	756	611	370	759	2126
6531	2389	1662	1424	2480	6531
8657	3145	2373	1794	3239	8657
7241	2034	1907	1753	3298	7241
407	939	478	298	990	407
100.161	25.468	24.576	26.630	50.119	100.161
380	770	110	280	500	380
69.116	17.085	17.173	13.455	26.155	69.116
740	880	580	400	280	740
39747	8.382	7.400	13.174	28.964	39747
610	890	530	400	220	610

1ª Classe 2ª Classe Total  
 Passageiros  
 Mercadorias  
 Import. da receita  
 Importe da despesa  
 Saldo liquido

**Errata.**—No edital do Procurador da Camara Municipal, na parte em que trata da cobrança de imposto dos capitalistas, em vez de João Baptista de Sampaio, leia-se João Baptista Corrêa de Sampaio, e de D. Thereza Guilhermina da Silva, leia-se D. Thereza de Almeida Fonseca, e accrescente-se Manoel Joaquim da Silva, de 10 a 20 contos 5\$000 reis.

**Agente do Correio.**—Foi nomeado Claudio Augusto dos Santos para o lugar de agente do correio da estação de Itacy.

**Instrução Publica da Côrte.**—Consta que, na vaga do sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, será nomeado inspector geral da instrução primaria e secundaria da côrte o sr. dr. Ruy Barbosa.

**Fundo de emancipação.**—Forão libertados pelo 3.ª quota, na provincia de Pernambuco 281 escravos, e na de Sergipe 91.

**Eleição provincial.**—Deve realizar-se hoje no 1.º districto a eleição para a vaga deixada na Assembléa Provincial pelo Vigario Valladão.

**Doutoramento.**—Deu-se no dia 19 na Academia acolhação do grau ao distincto moço sr. dr. Leite Moraes Junior, com grande concurso e pompa.

Fez o discurso do estylo o sr. dr. Vicente Mamede, padrinho do doutorando, depois de ter este fallado.

Para solenisar o acto Dr. Leite Moraes libertou um seo escravo de nome Honorio.

**Candidato.**—O partido liberal apresenta na eleição que tem hoje lugar no 1º districto o Dr. Vicente de Souza Queiroz.

**Conselheiro d'Estado.**—Diz a «Gazeta»:

«Consta-nos que o sr. José Bonifacio de Andrade e Silva não accitou a nomeação de conselheiro de Estado.

**Nova industria.**—Refere a *Gazeta Porto Alegre*—Vimos estes dias amostras de diversos productos de engenho de lapidar agatha, que em Santa Cruz montou o sr. Eifler.

Os productos são identicos aos melhores vindos d'Europa e sendo certo que a materia prima lapidada nos engenhos europeos, é oriunda d'esta provincia, é intuitiva a grande vantágem d'esta industria n'esta provincia.

O sr. Eifler é, pois, digno da maior animação.

**O numero quatorze.**—«O numero 14 tem um maravilhoso lugar na historia de Henrique IV. Este principe nasceu no dia 14 de Dezembro, 14 seculos, 14 decadas e 14 annos depois de Jesus Christo; morreu no dia 14 de Maio; seu nome era composto

de 14 letras (Henri de Bourbon); elle viveu quatro vezes 14 annos, quatro vezes 14 dias e 14 semanas; foi rei de França e de Navarra tres vezes 14 annos; foi ferido por Chatel 14 dias depois de 14 de Dezembro do anno de 1591; entre este dia e o de sua morte intermediaram 14 annos, 14 mezes e cinco vezes 14 dias. Ganhou a batalha de Ivry em 14 de Março. Elle foi baptisado aos 14 de Agosto, enfim, foi assassinado aos 14 de Maio, 14 seculos e 14 Olympiadas depois da Encarnação; o assassinato teve lugar duas vezes 14 horas depois da entrada da rainha em Saint-Denis. Ravailiac, seu assassino, foi executado 14 dias depois da sua morte no anno de 1510 que é divisivel por 14.»

**O Casamento.**—Encontramos alguns este punhado de verdades:

«O amor conduz naturalmente ao casamento e o casamento santifica o amor.

O casamento é um laço que a esperanza embelleza, que a felicidade conserva e que a desgraça fertifica.

O casamento é a situação mais commoda para o amor quando os conjuges se convêm; o mais proprio para fazer nascer e entreter o odio quando elles se não convêm.

No casamento encontram-se os tres estados da vida: o purgatorio, o inferno e o paraíso; mas nelle, como no céu, são poucos os escolhidos.

O casamento é semelhante a uma viagem de mar; aquelle que a emprehende deve pensar que se expõe as tempestades.

Os casados devem ser, apesar do amor, dous; e, apesar do numero, um.

A diversidade de estado e de fortuna se eclipsa e se confunde no casamento.

Quem longo vae casar, ou vae enganado ou vae enganar.

Na escolha da mulher para o casamento attendei sempre a egualdade. Si a tomares em uma ordem mais elevada, não terás alliados, mas tyrannos.

Não ha casamento pobre, nem mortalha rica.

Casa o filho quando quizeres, e a filha quando poderes.

Os casamentos mais perfectos são os menos imperfeitos: os mais pacificos são os menos tormentos.

Quando o primeiro mez do casamento não é sinão a lua de mel, o segundo não é sinão a do absintho.

Uma das mais fortes razões do desgosto que sobrevém nos casamentos é que o prazer da posse não corresponde á extensão da esperanza, nem á violencia do desejo.

As pessoas prudentes conservam sempre em segredo tanto as decuras do casamento como os seus azedumes.

Antisthenes, consultado por um homem que se lembrava de casar, disse-lhe: Que, si se casasse com uma mulher bella, correria o risco della não ser só delie; e si se casasse com uma mulher feia, ella lhe seria molesta.

Diogenes, emittindo a sua opinião sobre a edadeem que se devia casar, disse: Quando si é moço, não é ainda tempo; quando si é velho, não é já tempo.

Perguntando-se a Socrates qual era melhor: si o casar ou e não casar, respondeu. Qualquer das duas cousas que se escolha, é certo o arrependimento.

Um discreto declarou a quem queria saber porque elle não casava que o não fazia por quatro razões: e eram que, si a mulher fosse feia aborrecia-se; si formosa, guardava-se, si rica, soffria-se; si pobre, sustentava-se.

**Operação cesariana.**—Trata-se nos tribunaes de Bilbao, Hespanha, de um assumpto, cujos commentarios repugna fazer e occorrido ha pouco em Derio.

Uma vendeira de Chavolabari, que se achava em um estado de gravidez bastante adiantado, cahiu victima de um accidente mortal na occasião em que estava conversando com umas vizinhas em casa de uma destas. Procurados immediatamente o medico e o sacerdote, foi este o primeiro que se apresentou.

Depois de varias experiencias que se fizeram para se saber qual o estado da mulher, opinaram todos os presentes que ella estava morta, e fundando-se nos canones, que o cura de Derio dizia mandarem que se salvasse o filho, quando se não pôde salvar a mãe, e vendo-se que o medico não chegava com a necessaria presteza, o padre tomou a enorme responsabilidade de abrir o ventre á supposta defunta, intento que levou a cabo com uma navalha, tirando o feto com vida; não obstante, este falleceu momentos depois do baptismo.

Ao chegar, o medico de Zamudio encontrou o cura ainda com as mãos ensanguentadas, inteirou-se do que se havia passado, e negou-se a passar a certidão de obito resolvendo dar parte á justiça, por isso que o accidente que a mulher soffrera não lhe ocasionaria a morte, nem fôra preciso fazer-lhe a operação cesariana.

O cadaver foi, no entanto enterrado: porém o juiz de Bilbao mandou fazer autopsia, esperando-se com anciedade o resultado deste facto, cuja decisão está affecta aos tribunaes.

**Obituario.**—Do 14 a 18 do corrente sepultaram-se os seguintes cadaveres :

Dia 11

Antonio, recenacido filho de Moyses de Arruda Borges e Maria Candida Borges de Oliveira.

Dia 15

Francisca, de 7 mezes filha de Francisco da Silveira Leite e Maria Machado já fallecida : Vermes.

Dia 16

Hortencia, 10 dias filha de Gertrudes, colteira, escrava de D. Maria Antonia de Souza Gurgel.

Dia 18

José, 1 mez, filho de Pedro Leite de Arruda e Antonia Braga de Oliveira ; Sangue pelo nariz.

Anna Eufrozina Leite de Sampaio, 64 annos viuva de Joaquim Guarda-mór : Hydropezia.

**MOSAICO**

Pretendendo um pai casar seu filho, disse-lhe um amigo.

—Não faça tal ; espere que elle tenha mais juizo.

—Nada disse, retorquie o velho ; se eu guardar o negocio para essa occasião, perco o meu tempo, porque quem pensa não casa.

Certo pae, depois de sovar muito bem um filho bastante traquino, disse :

—Então, Lulú, sabes porque levaste pancada !

—Sei : é porque sou mais fraco do que papae !

Um cirurgião muito estúpido, mas com grande presumpção de bom parteiro, como fosse por vezes chamado pelo bispo de Pernambuco affirm de tratar dos seus famulos doentes, ficou muito vaidoso com essa honra, e pendurou na porta de sua morada uma tabuleta que dizia :

« *Manoel da Fonseca cirurgião parteiro da casa do sr. bispo.* »

Jogava-se a lebre. Um parceiro dava constantemente sorres ás duzias.

—Decididamente hoje estou com a veia, disse elle.

—E'. objectou um que perdia, o senhor é que tem a veia, mas o sangrado sou eu.

D. João VI, conversando com o conde de F..., sustentava que o poder dos reis era illimitado, e

que os vassallos deviam obedecer-lhes em tudo.

O conde replicou que, não obstante classificar-se de absoluto esse poder, contudo tinha limites.

O monarcha, ferido de tal observação, disse que não concordava com semelhante modo de pensar.

—Conde, disse elle, ainda quando eu chegasse ao excesso de lhe ordenar que se deitasse ao mar de cabeça para baixo, devia fazê-lo sem hesitação, como bom fidalgo e bom vassallo que é.

O conde não replicou e voltou-lhe as costas para se retirar.

—Que vae fazer, conde ? perguntou o monarcha.

—Vou aprender a nadar, senhor.

—Si não alugares um carro para a nosso serviço, fico mal contigo, Alfredo.

—Ora Lili. E' mais hygienico andar apé...

—Qual ! Isso é um boato que os cavalos fasem correr !

—A policia deve prohibir o jogo de bilhar.

—Para que ? Se é um jogo licito ?

—Não duvido, mas ha de desgraçar a muita gente - inda hoje vi á um sujeito bem pobre, perder duas *negras*.

Ao pintar Miguel Angelo os apóstolos S. Pedro e S. Paulo, deu-lhes cor tão avermelhada na cara, que um cardeal notou ao artista.

—O quadro é bello, mas essas côres parecem de vermelho...

—E' que lhe sobem as côres ao rosto ao verem a egreja tão mal governada, respondeu o pintor.

—O que é isso ? Estás andando de costas ? De onde vens tu ?

—Venho de um grande jantar...

—Oh ! Isso então é carraspana ? !

—Não ; mas eu sei o que é : comi caranguejos...

**SECÇÃO LIVRE**

**Emprezas e privilegios**

O feliz emprezario não dispõe de dinheiro, não é, como engenheiro para emprezas capaz ;

mas vende o privilegio, achando quem queira e vae de gargalheira seguindo em santa paz.

E' assim, que outr'ora na fundação, d'esta heroica Brazilica nação, formularão-se diversas associações, com diferentes fins e especulações, pondo em continuo movimento as gentes lá d'Europa, e todos esses continentes.

A certas emprezas privilegiadas concorrerão essas gentes afdalgadas, commerciantes e Burgueses, dignitarios, e tambem os proletarios, da empreza forão lançando mão, em assembléa geral fizerão eleição para esse importantissimo directorio e determinarão que o seu escriptorio estabelecer-se-hia primeiro na Imperial Côrte do Rio de Janeiro.

Os membros directores desta associação que forão escolhidos nesta eleição são uma distincta trindade digna de toda capacidade.

O Barão da Consciencia, o Visconde d'Ambição, e a dignissima accionista e habil financeira Sr<sup>a</sup>. D. Justiça.

A assembléa geral tambem resolveo que esta importante directoria embarcasse sem nenhuma tardança na veloz corveta Feliz-Esperança. Chegados na altura da linha com muito boa viagem vinhão quando encontrão grande calmaria, para destrahirem a monotonia subirão ao convez da Esperança a esperar bom tempo, vento e bonança.

O director Visconde da Ambição provoca renhida discussão ficando em plena divergencia com o director Barão da Consciencia em objectos referentes a associação e jamais puderão fazer combinação.

O Visconde com toda a imprudencia lança-se ao Barão da Consciencia, atira o na linha do mar profundo e alli morre para o velho o novo mundo.

Seguem pois viagem os dois directores em cordiaes e reciprocos amores.

Chegados ao porto do Rio de Janeiro alli antes de tudo quem cuidar primeiro da casa propria para o escriptorio onde deveria funcionar o directorio.

Eis que surge nova divergencia, a Sr<sup>a</sup>. D. Justiça não adherea certa exigencia o Visconde d'Ambição intolerante perde o respeito a sua amante, dá-lhe uma bofetada na face direita vasa-se o olho da Justiça e não se sugeita e por ofensa fica ella sempre torta, para atenuar a essa tortura faz collocar logo na vasadura um bonito e bem feito olho de prata ficando com prata no olho e olho na prata.

Desejará o leitor agora saber qual foi o justiceiro proceder neste sentido ; é muito justo di-

zer que o nobre Visconde d'Ambição era um guapo e esbelto mocetão, a Sra. Justiça perdoou-lhe do olho o vasamento com tanto que o Visconde recebesse em casamento e que do dia do reconhecimento para sempre seria o Visconde o principal gerente da muito famosa associação que com grandiosa aclamação é a Protectora das Familias !.....

Realizou-se assim esse casamento prestando o Visconde solenne juramento, de ficar sempre aos seus cuidados, de sua Esposa os principaes afilhados.

Meu leitor, o que dizes depois deste meu conto ? Talvez que é um sonho, talvez me chames de tonto. Quando assim ajuizes é, por seres bisonho.

Abril de 1883.

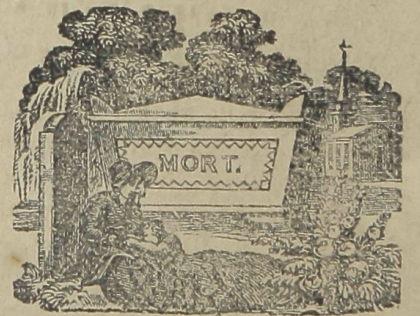
**Declaração**

Pelo presente declara o abaixo assignado, que se achão em seu poder onze mil reis (11.000 reis), recebidos em sociedade a bem da liberdade, e como esta não progrida, os que entrarão com dinheiro, podem vir recebe-los, que serão devolvidos os que se receberão, e para clareza declara-se pela Imprensa.

Ytú 20 de Abril de 1883

Ignacio do Rego.

**ANNUNCIOS**



† † †

**AGRADECIMENTO E CONVITE**

Francisco Antonio Mendes, e sua familia, pelo presente agradecem cordialmente a todas as pessoas que lhes fizeram companhia durante a enfermidade de sua esposa e mãe D. Maria das Dores Mendes, e aos que acompanharam seus restos mortaes á sua ultima morada. E de novo pedem á todas as pessoas de sua amisade o caridoso obsequio de assistirem a missa do 7<sup>o</sup>. dia, que fazem celebrar amanhã 23 do corrente, as 8 horas da manhã na Igreja do Carmo.

Protestam desde já seus eternos agradecimentos.

Ytú, 22 de Abril de 1883

# FUNILARIA

O abaixo assignado participa ao publico que tem em seu estabelecimento uma grande porção de canos, para beira de casa, os quaes vende por preço baratissimo. Outrosim, continúa a fazer toda e qualquer obra concernente a sua arte, tudo por modico preço.

Na mesma casa vende-se generos seccos e molhados, tanto de sóra como do paiz. 6-3

*Cereda Benevenuto.*

17 Rua Direita 17

## JÁ CHEGARÃO

Os pós anti-hemorrhoidarios do Dr C. Fleischmann, approvados pela Exma. Junta de Hygiene. Estes Pós, não é uma panacea, é uma especialidade sem rival. Unico depositario nesta Cidade José Mendes Galvão, em S. Paul, Lobre, Irmão & Sampaio, em Campinas, Bernardo Levy, Rio de Janeiro, Silva Gomes & C. Rio Claro, Miguel A. Minaldi em S. Carlos do Pinhal, na Pharmacia do unico Propietario deste Pós— Luiz Carlos de Arruda Mendes, a Rua da Matta n. 24. 15-3

## CÃO PERDIDO

Do poder do abaixo assignado desapareceu no dia 16 do corrente um cão perdigueiro, de 4 mezes d' idade, com os seguintes signaes; saragoso orelhas cor de vinagre, e uma pequena mancha a cima do olho esquerdo.

A quem o achar lhe o entregar se gratificará. 2-2

*João Augusto de Almeida.*

## ATENÇÃO AO

# QUINNA

Carlos Basilio não ten- de de continuar com ne- gocio de fazendas, e pa- ra acabar brevemente com o sortimento que tem, abriu um verdadei-

ro QUEIMA. Approvei- tem as pechinchas. Ven- das a dinheiro.

AO CARLOS BASILIO

Rua de Santa Rita

3-2

Cheguem freguezes lusidos

# QUE

Já chegou ao arma- zem do Franklim Basilio, alem do escolhido sortimento que ja tem, o seguinte: sal solto, as- sacar para vender as sac- cas e a varejo, kerosene, sabão oleina, vinho supe- rior, arroz limpo e com casca; os preços são sem competidor pela barate- za, porem só a dinheiro. Rua da Palma n 64.

*Franklin Basilio de Vasconcellos*  
2-2

# LOTERIA

## Ypiranga

ANDA A RODA NO DIA 30

DE ABRIL

IMPRETERIVELMENTE

HA BILHETES

# INTEIROS

# MEIOS,

# Quintos e

# DECIMOS

D' ESSA GRANDE LOTERIA

NO FELIZ

# CHALLET

*Bento de Toledo*

4-2

# SEM COMPETIDOR

# A ONDE ?

# NO ARMAZEM DO

# JUCA BASILIO

36--Rua da Palma--36

# O QUE É

# JÁ SE SABE !

Caixa de kerosene superior	11.000
Lata " " "	6.000
Garrafa " " "	300
Vinho branco superior, duzia	7.500
Dito " " "	6.000
Dito tinto " " "	8.000
Vinagre Lisboa, " " garrafão	2.100
Azeitonas " lata	1.000
Cachaça de Pernambuco, cargueiro	28.000
Fumo sup. por preço baratissimo.	
Sabão Oleina " "	

Arroz limpo Carolina muito bom.

Assucar redondo e alvo de 2.ª sorte de Porto Feliz, por preço baratissimo.

Tambem nesta casa se encontrarão generos da terra em grande porção por preço quasi dado.

## À DINHEIRO

*José Basilio de Vasconcellos.* 1-1

# IMPORTAÇÃO DIRECTA

DE VIDROS PARA VIDRAÇAS, PAPEIS PINTADOS, TAPETES, oleados, espelhos, vasos, esteiras, lampeões, transparentes, cortinas para janellas, cortinados para cama, e muitos outros artigos, para uso domestico.

SOBRE MEDIDA apromptam, com a maior urgencia, qualquer encommenda de vidros para interior.

## PREÇOS FIXOS E MODICOS

# RUA DE S. BENTO

N. 46

S. PAULO

PEDRO P. BITTENCOURT & COMP. 5-5